

**NELSON ADEMAR PISKE – CAP QOBM**

**BOMBEIROS COMUNITÁRIOS EM CAMPINA GRANDE DO SUL E  
PRUDENTÓPOLIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito final à obtenção do título de Especialista em Administração Policial.

**Orientador de Conteúdo:** Maj. QOBM Juceli Simiano Junior.

**Orientador Metodológico:** Prof. Dr. Marcio de Oliveira.

**CURITIBA**

**2005**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha esposa Claudiane, às minhas filhas Juliani e Mariana. Possuo imensa gratidão pela compreensão e amor dispensado na minha eventual ausência do convívio familiar.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Grande Arquiteto do Universo, que me guiou em direção à luz para que pudesse realizar a presente Monografia.

Aos instrutores e professores, que, com paciência e dedicação ímpar, não mediram esforços para transmitir os conhecimentos necessários à boa qualificação daqueles que serão os responsáveis pela preservação da ordem.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização e divulgação deste trabalho.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ATIVIDADE PELA COMUNIDADE.....	20
GRÁFICO 2 -	NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	21
GRÁFICO 3 -	TEMPO DE ATENDIMENTO DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	22
GRÁFICO 4 -	NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	23
GRÁFICO 5 -	INDICAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO COMO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	24
GRÁFICO 6 -	APROVAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO PELA COMUNIDADE.....	25
GRÁFICO 7 -	NÍVEL DE EFICIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	26
GRÁFICO 8 -	NÍVEL DE SEGURANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	27
GRÁFICO 9 -	NÍVEL TÉCNICO NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	28
GRÁFICO 10 -	NÍVEL DE CONFIANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	29
GRÁFICO 11 -	NÍVEL DE SEGURANÇA NAS ATITUDES DURANTE ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	30
GRÁFICO 12 -	INSTALAÇÕES ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	31

GRÁFICO 13 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	32
GRÁFICO 14 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	33
GRÁFICO 15 -	NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	34
GRÁFICO 16 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	35
GRÁFICO 17 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO.....	36
GRÁFICO 18 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	37
GRÁFICO 19 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	38
GRÁFICO 20 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	39
GRÁFICO 21 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	40
GRÁFICO 22 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO.....	41
GRÁFICO 23 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO.....	42
GRÁFICO 24 -	ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	43
GRÁFICO 25 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	44
GRÁFICO 26 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA	

	FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	45
GRÁFICO 27 -	NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	46
GRÁFICO 28 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO..	47
GRÁFICO 29 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO.....	48
GRÁFICO 30 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO.....	49

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MUNICÍPIOS NO PARANÁ.....	15
TABELA 2 -	NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ATIVIDADE PELA COMUNIDADE.....	20
TABELA 3 -	NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	21
TABELA 4 -	NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	22
TABELA 5 -	INDICAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO COMO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	23
TABELA 6 -	APROVAÇÃO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO PELA COMUNIDADE.....	24
TABELA 7 -	NÍVEL DE EFICIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	25
TABELA 8 -	NÍVEL DE SEGURANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	26
TABELA 9 -	NÍVEL TÉCNICO NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	27
TABELA 10 -	NÍVEL DE CONFIANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	28
TABELA 11 -	NÍVEL DE SEGURANÇA NAS ATITUDES DURANTE ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	29
TABELA 12 -	INSTALAÇÕES ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	30

TABELA 13 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	31
TABELA 14 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	32
TABELA 15 -	NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	33
TABELA 16 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	34
TABELA 17 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO.....	35
TABELA 18 -	ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	36
TABELA 19 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	37
TABELA 20 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	38
TABELA 21 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	39
TABELA 22 -	NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	40
TABELA 23 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	41
TABELA 24 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO.....	42
TABELA 25 -	ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	43
TABELA 26 -	OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	44
TABELA 27 -	NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA	

	COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	45
TABELA 28 -	NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	46
TABELA 29 -	NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO.....	47
TABELA 30 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO.....	48
TABELA 31 -	APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO.....	49

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iii
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	iv
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	vii
<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS</b> .....	x
<b>RESUMO</b> .....	xiii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b> .....	5
2.1 A ORGANIZAÇÃO.....	5
2.2 PODER EXECUTIVO: FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.....	6
2.3 AGENTES PÚBLICOS.....	8
<b>3 A HISTÓRIA E SITUAÇÃO ATUAL</b> .....	9
3.1 O CORPO DE BOMBEIROS NO MUNDO.....	9
3.2 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL.....	10
3.2.1 O Corpo de Bombeiros no Paraná.....	11
3.3 O SISTEMA DE BOMBEIROS COMUNITÁRIO.....	13
3.4 CORPO DE BOMBEIROS: A REALIDADE NO PARANÁ.....	14
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	16
4.1 MÉTODO.....	16
4.2 TIPO DE PESQUISA.....	16
4.3 POPULAÇÃO-ALVO.....	17
4.3.1 Público Interno.....	17
4.3.2 Público Externo.....	17
4.4 AMOSTRA.....	18
4.4.1 Interna.....	18
4.4.2 Externa.....	18
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA</b> .....	19
5.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	20
5.1.1 Público Externo.....	20
5.1.1.1 A Comunidade dos Municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis.....	20

5.1.2 Representante do Executivo Municipal.....	30
5.1.2.1 Público Interno.....	36
5.1.2.1.1 Pessoal Militar.....	36
5.1.2.2 Pessoal Civil.....	43
<b>6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....</b>	<b>50</b>
6.1 Conclusões.....	50
6.2 Sugestões.....	51
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>54</b>

## RESUMO

Desde a sua fundação o Corpo de Bombeiros do Paraná, já passou por diversas fases, inclusive trabalhando com bombeiros voluntários, entretanto esta idéia foi descartada pelo descomprometimento dos voluntários que não tinham um preparo próprio e adequado para enfrentar as situações as quais estavam expostos. Os anos se passaram e o modelo foi transformando no sistema existente, entretanto uma nova visão foi criada com a implementação dos Bombeiros Comunitários nos municípios de Prudentópolis e Campina grande do Sul, onde existe uma mescla envolvendo Bombeiros militares que gerenciam o sistema, apoiado por servidores fornecidos pelos municípios para completar o efetivo e garantir os serviços de Bombeiros nestas comunidades. Levando-se em conta a atual situação econômica e social do estado e dos municípios, torna-se impossível aumentar o quadro de pessoal, obrigando o estabelecimento de uma nova postura, por meio de parcerias entre as entidades políticas e a comunidade, a fim de viabilizar a implantação de um serviço, que venha a suprir estas deficiências na área da tranqüilidade pública. A proposta da presente monografia visa analisar os municípios onde existe a implantação de Bombeiros Comunitários (Campina Grande do Sul e Prudentópolis) buscando a orientação e a idealização de um processo de análise da estrutura existente e propondo respostas para os problemas identificados, e, por conseguinte, sendo capaz de atender bem a comunidade dentro de suas reais necessidades, avaliando perante todos os envolvidos como está se portando este novo processo de atuação conjunta envolvendo a comunidade o Município e o Estado.

**Palavras-chave:** Corpo de Bombeiros; Prudentópolis; Campina Grande do Sul; Bombeiro Comunitário; Polícia Militar.

## 1 INTRODUÇÃO

A razão da escolha do título “O Bombeiro Comunitário nos municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis”, deu-se em virtude de uma nova filosofia do Governo do Estado do Paraná, em tentar atender o maior número de municípios possíveis pelas atividades do Corpo de Bombeiros.

A corporação, de um modo geral, vem apresentando um crescimento deficitário não atendendo à demanda exigida pela população, em função da política de governo, baseada na redução dos custos com pessoal e equipamentos, deixando de atender varias ocorrências ou atendendo tardiamente.

Nos últimos dez anos, dos 399 municípios existentes no Estado do Paraná, apenas 47 possuem os serviços de bombeiros. Seguindo este princípio, o tema discorre sobre a experiência da implantação de serviços de Bombeiros Comunitários, o que pode ser a solução para o problema da falta de unidades do Corpo de Bombeiros em vários municípios do Estado do Paraná e a redução no tempo de atendimento às ocorrências afetas à corporação.

O crescimento do Corpo de Bombeiros torna-se, neste momento, uma meta prioritária, em função da conjuntura sócio-econômica e da exigência das comunidades de dispor dos serviços de bombeiros. Por isso, encontrar a melhor maneira de proporcionar esse crescimento é o grande desafio, em função dos inúmeros óbices que se apresentam quando da elaboração de um projeto voltado para a mudança de comportamento dos integrantes da corporação.

O Corpo de Bombeiros deve integrar efetivamente este projeto de governo, para viabilizar a participação comunitária, desenvolvendo o espírito da sociedade, instituto fundamental no processo de condução à formação dos bombeiros comunitários nos municípios interessados em implantar o respectivo programa.

Como referencial, entende-se que muitos aspectos do Bombeiro Comunitário partem de pressupostos semelhantes à estratégia e filosofia do Policiamento Comunitário, tendência atual nas melhores organizações do Brasil e do mundo, contemplada, inclusive, no Plano Nacional de Segurança Pública, que tem sido apontada como a mais recomendada na atualidade para a solução de problemas de Segurança Pública e que poderá trazer sensível melhoria dos serviços prestados à população.

Esta nova filosofia se baseia nos seguintes princípios, os quais obviamente são direcionados às atividades de bombeiro: O Bombeiro Comunitário é, ao mesmo tempo, uma estratégia organizacional que busca a participação da comunidade num trabalho conjunto com a corporação.

A aproximação permanente entre o bombeiro militar e a comunidade, na busca de soluções conjuntas e comuns para os problemas de prevenção e combate a incêndios, fará com que a comunidade se sinta responsável pelo aspecto preventivo, o bombeiro comunitário se apóia numa relação de confiança estabelecida e fortalecida aos poucos entre povo e Agente Público.

A implantação desta nova filosofia de serviços prestados à comunidade envolve o engajamento de todo o sistema de Segurança Pública, exigindo mudanças na forma de encarar o papel da Instituição dentro da comunidade. Sem negar os benefícios do trabalho feito até agora pelas Corporações envolvidas, busca-se atrair e convencer seus integrantes de que uma nova e revitalizada estratégia de atendimento à comunidade urge ser implementada.

A valorização do sentimento de comunidade, a forma simples e criativa para a resolução de problemas comunitários, a relação de confiança estabelecida entre comunidade e bombeiro e, principalmente, a assunção definitiva da comunidade em seu posto de coadjutor nas questões de tranquilidade pública, apontam para a esperança de um futuro melhor para todos.

É conhecida a demanda pelos serviços de bombeiros em todo o Estado do Paraná. O crescimento ininterrupto dos municípios, em especial nas áreas urbanas, criando conglomerados habitacionais, industriais e comerciais, importam cada vez mais na necessidade de um sistema eficiente de atendimento a sinistros e acidentes diversos.

Se a segurança pública for considerada como um dever do Estado e também responsabilidade de todos, conforme preceitua o artigo 46 da Constituição do Estado do Paraná, conclui-se que a busca de soluções deve ser empreendida num esforço conjunto entre todas as partes do sistema (Estado e comunidade).

Constantemente os municípios onde a carência do atendimento é marcante pela ausência de Unidades de Corpo de Bombeiros, vêm solicitando a criação do referido serviço, num entendimento restrito ao que preceitua o artigo 46 da Constituição do Estado.

Em que pese a vontade do atendimento pela Corporação, encontra-se esta dificuldade e com considerável porte, seja em Recursos Humanos, financeiros ou estruturais, para arcar com a implementação unilateral de estrutura que, mesmo prestando atendimento mínimo, é marcadamente complexa e altamente técnica.

Diante de problemas de tal ordem, justifica-se que o Corpo de Bombeiros venha adotar como uma solução, a internalização dos serviços de Bombeiros Comunitários, com o escopo de buscar alternativas, visando a solução pelo atendimento, o que poderá ser feito num esforço de parceria com a comunidade interessada.

Sendo assim, cabe a esse estudo pesquisar se as cidades que adotaram o projeto piloto de Bombeiro Comunitário, (Campina Grande do Sul e Prudentópolis) vêm suprindo as necessidades da população de uma forma eficaz e eficiente nas ocorrências afetas à atividade-fim da Corporação.

O objetivo principal desse estudo é avaliar as atividades dos Bombeiros Comunitários nos municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis buscando a proposição de um serviço eficiente, no que tange às missões afetas à atividade-fim da corporação.

De igual maneira, analisar o tempo de atendimento e a qualidade do serviço prestado às ocorrências de incêndios nos municípios envolvidos pelo projeto; o tempo de atendimento e a qualidade do serviço prestado às ocorrências de busca e salvamento nos municípios envolvidos pelo projeto; o índice de aceitação da comunidade e do poder executivo municipal com referência ao Bombeiro Comunitário; reunindo dados referentes aos recursos humanos do Bombeiro no Estado do Paraná, para demonstrar a realidade do efetivo existente e suas características; por fim, analisar o treinamento e a capacitação profissional para as atividades de Bombeiro Comunitário.

Como metodologia utilizada, efetuou-se a coleta de dados relativos ao nível decisório do Bombeiro Comunitário, bem como sua posição diante da população, coletando também dados através de entrevistas dos comandantes das unidades em estudo, bem como dos órgãos dos poderes executivos Municipal e Estadual, envolvidos no respectivo projeto. A pesquisa caracterizou-se pela aplicação de um questionário auto-aplicável em sujeitos Militares estaduais, representantes dos

executivos municipais e estaduais ligados ao projeto e algumas pessoas ligadas à comunidade.

O estudo será abordado em quatro capítulos, sendo no primeiro introdutório; o segundo, a administração pública; no terceiro, a história e situação atual do Corpo de Bombeiros no Brasil, no mundo e no Estado do Paraná, no quarto, a metodologia, descrevendo o método adotado para o desenvolvimento da pesquisa. No capítulo quinto será, apresentada a análise e discussão dos dados; e finalmente no sexto, as conclusões e sugestões.

## 2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Os teóricos têm-se valido dos mais variados critérios para definir o que seja administração pública. Dentre todos, sobressaem-se o negativista, o formal e o material.

Pelo critério negativista, a administração pública é toda atividade do Estado que não seja legislativa ou judiciária, entretanto, isto não satisfaz uma definição, sobretudo, porque deve dizer o que uma coisa é e não o que ela não é.

Quanto ao formal, também chamado de orgânico ou subjetivo, a administração pública é um complexo de órgãos responsáveis por funções administrativas. Na verdade, esta definição enquadra a administração pública dentro do conceito de Estado.

Com base no critério material, a administração pública é um complexo de atividades concretas e imediatas, desempenhadas pelo Estado, visando o atendimento das necessidades coletivas. Com esta definição, o conceito aproxima-se do sinônimo de atividade administrativa.

A Constituição brasileira utiliza-se destes últimos critérios para se referir à administração pública direta, indireta e fundacional dos poderes da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, e também à submissão da atividade administrativa aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, da licitação e aos de organização do pessoal administrativo.

### 2.1 A ORGANIZAÇÃO

A Constituição Federal em seu artigo 144 estabelece que:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V – Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares; 5\* - As Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos Corpos de Bombeiros Militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

O mesmo entendimento foi dado na Constituição do Estado do Paraná que em seu artigo 46, parágrafo único, estabelece "**O Corpo de Bombeiros é**

**integrante da Polícia Militar**". Sendo assim, a incolumidade das pessoas é responsabilidade do Corpo de Bombeiros nas atividades que lhe são atribuídas.

A organização do Estado, no tocante à forma de governo, às garantias individuais, ao território, entre outros, é matéria constitucional, enquanto a criação, estruturação, alteração e atribuições das competências dos órgãos da administração pública são matéria administrativa.

Na Federação, as entidades estatais, isto é, as com autonomia política, além da administrativa e financeira, são unicamente a União, os Estados-membros, os municípios e o Distrito Federal. As demais pessoas jurídicas instituídas ou autorizadas a se constituírem por lei são autarquias, fundações ou são entidades paraestatais.

## 2.2 PODER EXECUTIVO: FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

A instituição, estruturação, alteração e atribuição de competência dos órgãos da administração pública só podem ser alcançadas por lei. Isto é, compreendido ao se observar o artigo 61, §1, da Constituição Federal, que dispõe sobre a competência do Presidente da República para legislar inicialmente sobre a Administração Pública. Essa orientação, ante a simetria de princípios que reina no Estado Federal, aplica-se às três esferas de governo. Desse modo, a União, os Estados Federados, o Distrito Federal e os municípios procedem, por lei, à estruturação das Administrações Públicas correspondentes. Essa organização tem a forma de uma pirâmide, em cujo vértice está o mais alto dos órgãos que a compõem, ocupado, por sua vez, pela autoridade máxima.

A Constituição Federal, nos seus arts 21, 25 e 30 faz a repartição dos serviços públicos pelos entes da Federação, denominando-se de competência.

Entre os serviços de competência da União, está o serviço prestado pelos correios e telégrafos, exploração direta ou mediante delegação dos serviços públicos de radiodifusão, de televisão, aproveitamento de cursos de água, a navegação aérea e espacial, os serviços de transporte ferroviário e aquático, que transponham os limites dos Estados, transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros, infra-estrutura de portos e aeroportos, organização e manutenção da

polícia federal, polícias rodoviárias e ferroviárias federais e exploração dos serviços e instalações nucleares.

Os serviços de competência dos Estados constituem os que não pertencem à União ou aos municípios, ou seja, os Estados têm competência residual.

Alguns serviços são essenciais à sobrevivência da comunidade e do próprio governo, como o serviço de polícia, de saúde pública, entre outros, que não podem ser delegados e têm que ser prestados diretamente pela Administração Pública. Eles não são dirigidos a um indivíduo em particular, e sim a toda a coletividade, e são mantidos por meio de recurso auferidos com a arrecadação de impostos e taxas.

Aos municípios competem os serviços públicos de interesse local, principalmente o de prevenção e combate a incêndios.

O Poder Executivo municipal, por intermédio dos diversos órgãos da administração, exerce sobre suas próprias atividades o controle de legalidade e de mérito.

A finalidade da administração pública será sempre o bem comum da coletividade. Para bem cumprir esse objetivo, deve basear-se primordialmente nos seguintes princípios constitucionais:

**Legalidade** – o administrador público está sempre preso aos mandamentos da lei e das exigências do bem comum, e deles não pode se afastar ou desviar, sob pena de praticar ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e/ou criminal, conforme o caso;

**Moralidade** – o administrador deve observar sempre a ética em sua conduta, devendo decidir não somente entre o legal e o ilegal, o oportuno e o inoportuno, mas principalmente entre o honesto e o desonesto;

**Impessoalidade e finalidade** – os atos do administrador não podem ser praticados em interesse próprio ou visando interesse privado de terceiros, mas sim a finalidade pública;

**Publicidade** – é a divulgação dos atos administrativos, visando não só ao conhecimento externo, mas também ao controle dos interessados diretos e pelo povo em geral, por meios constitucionais (como se verá mais adiante). A publicação dos atos administrativos dá-se geralmente no Diário Oficial. Cabe ressaltar que a publicidade não pode caracterizar promoção pessoal do administrador ou agente público.

**Eficiência** - o agente público deve sempre agir da maneira mais eficiente possível no desempenho de seu cargo.

## 2.3 AGENTES PÚBLICOS

Agentes públicos são todas as pessoas físicas incumbidas, definitivamente ou transitoriamente, do exercício de alguma função estatal. Ocupam cargos, que são os lugares criados nos órgãos públicos para serem providos por agentes que exercerão suas funções. Os agentes podem ser classificados em:

**Agentes Políticos:** são os de primeiro escalão do Governo, investidos em cargos, funções, mandatos ou comissões por meio de nomeação, eleição, designação ou delegação, para o exercício de atribuições constitucionais. Não são funcionários públicos e têm normas específicas para sua escolha. Temos como exemplos os Chefes do Executivo – presidente da República, governadores e prefeitos e seus auxiliares diretos, ministros e secretários de Estado e de municípios; membros do Legislativo – senadores, deputados e vereadores; membros do Judiciário – magistrados em geral, membros do Ministério Público;

**Agentes Administrativos:** são os que se vinculam ao Estado ou às suas entidades por relações profissionais, sujeitos à hierarquia funcional e a regime jurídico único. Eles não têm poder de Estado nem o representam, não exercem atividades políticas ou governamentais, são unicamente servidores ou funcionários públicos. Podem ser concursados, em cargos em comissão ou contratados temporariamente para atender à necessidade de excepcional interesse público.

### 3 A HISTÓRIA E SITUAÇÃO ATUAL

#### 3.1 O CORPO DE BOMBEIROS NO MUNDO

A evolução histórica demonstra claramente que desde o surgimento do homem na face da terra, iniciou-se uma luta infindável pela sobrevivência, que sempre foi ameaçada pelas adversidades, obrigando as pessoas e as pequenas comunidades a se cotizarem com o propósito de enfrentar os animais, a fome, os incêndios, as secas e as inundações.

Os mais diversos exemplos podem ser encontrados nas civilizações antigas, em que os recursos para garantir a continuidade da espécie e proteção do patrimônio eram buscados no próprio meio em que viviam.

Com o passar dos anos, foram surgindo as vilas e as cidades, e a maneira de atuação dessas comunidades foram se alterando, sendo necessário um aperfeiçoamento no sistema de atendimento no que se referia a pessoal e a equipamentos.

Os exércitos estavam preparados para combater o inimigo, mas a população civil não empenhada na luta era relegada a segundo plano, ficando totalmente desprotegida. Naquela época, não havia sistemas organizados pelo Poder Público a fim de atender à sociedade com o objetivo de fazer frente às catástrofes criadas pelos homens e pela natureza.

Somente mais tarde, já na Idade Média, é que os franceses organizaram um sistema de combate ao fogo, que era o maior inimigo das grandes cidades.

A rápida evolução da sociedade e o vertiginoso progresso nas áreas tecnológica, industrial e urbanização, contribuíram para as crescentes e insaciáveis necessidades do homem, tornando o mundo moderno palco de múltiplas adversidades, como os incêndios em edifícios, acidentes de trânsito e de radioatividade.

Essas adversidades, que antes eram raras, tornaram-se uma realidade diária, o que veio despertar sentimentos de solidariedade, mudando o juízo de valor da sociedade, que passou a se preocupar mais com a vida, com a integridade física e com o bem-estar de cada um.

Pensando nisso, a maioria das comunidades do Continente Europeu desenvolveu vários sistemas de defesa, dos quais podem ser citados os corpos de bombeiros associativos, os corpos de bombeiros voluntários, além de outros sistemas.

### 3.2 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL

No Brasil, o Corpo de Bombeiros foi organizado em 2 de julho de 1856, pelo Decreto Imperial n. 1.775, com o nome de Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, no Rio de Janeiro. Por esse Decreto, assinado por Sua Majestade, o Imperador Dom Pedro II, foram reunidas as Seções de Bombeiros que então existiam para o serviço de extinção de incêndios na Casa do Trem (Arsenal de Guerra).

Embora fosse um estabelecimento militar, cumpria-lhe, a princípio, orientar os serviços de socorros em casos de incêndios, cabendo à sua equipe técnica a supervisão dos trabalhos de salvamento e extinção de fogo, o que era realizado desordenadamente no Arsenal da Marinha, estabelecendo-se, extra-oficialmente, um serviço contra incêndio.

Passou a existir, na época, um núcleo com responsabilidade, no combate a incêndio, dispondo de uma aparelhagem rudimentar; a cidade já não se mobilizava desordenadamente para a prestação de socorros. Aos poucos, com os progressos de que se beneficiava o Rio de Janeiro, ia-se organizando o núcleo oficial do seu Corpo de Bombeiros.

Os arsenais já não eram os únicos que cuidavam dos incêndios na cidade, embora possuíssem bombas e pessoal mais especializado, contavam ainda com a colaboração da Repartição de Obras Públicas e de um serviço que funcionava na Casa de Correção, onde 60 africanos livres já estavam acostumados aos misteres de bombeiros, perfazendo aquele Corpo de Bombeiros um total de 130 homens.

Naquele tempo, o sinal de fogo era dado por tiros de peças de artilharia de grosso calibre, do Morro do Castelo, sinal que era em seguida confirmado pelo toque convencionado do sino da Igreja de São Francisco de Paula, indicando o lugar do sinistro. Içava-se uma bandeira vermelha no mastro principal do Castelo, erguido para esse fim ou, se à noite, uma lanterna vermelha.

O comandante, quando comparecia, acrescentava à sua farda uma faixa a tiracolo, amarela no centro e vermelha nos lados, e no capacete colocava um vistoso penacho vermelho.

Em 1880, passou a ter organização militar, sendo concedidos postos e insígnias da hierarquia militar aos seus componentes.

### 3.2.1 O Corpo de Bombeiros no Paraná

A história do Corpo de Bombeiros do Paraná, fundado pelo então presidente da Província Paranaense, Carlos Cavalcanti, é muito antiga. No entanto, poucos documentos existem a esse respeito, a não ser alguns feitos daquela época.

Os serviços contra incêndios tiveram início em Curitiba, com uma Sociedade de Bombeiros Voluntários, do tipo ainda existente em Joinville. Era a Sociedade Teuto-Brasileira de Bombeiros Voluntários, fundada em 1887, que visava satisfazer a necessidade do meio curitibano, tendo caráter supletivo, pois os reduzidos recursos financeiros não permitiam aos governos do Estado e do município organizarem departamentos contra o fogo, mantendo a Corporação de Bombeiros.

Finalmente, em 1912, foi criado o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná. No ano anterior, criara-se a Guarda Cívica (Polícia) de Curitiba. Fundou-se, no mesmo ano de 1912, a Universidade do Paraná. Era o progresso que se acentuava. Na época, o presidente da Província, Carlos Cavalcanti, apresentou ao Congresso Legislativo do Estado um pedido de crédito necessário à criação de um Corpo de Bombeiros na capital.

Organizou-se pela sanção da Lei n. 1.133, de 23 de março de 1912, a tão esperada organização, ficando equiparados os postos dos seus componentes, na plenitude de direitos, honras, prerrogativas e vantagens, aos equivalentes do Regimento de Segurança, atualmente Polícia Militar do Paraná.

As atividades do Corpo de Bombeiros do Paraná foram marcadas pela leitura da ordem do dia, em 8 de outubro de 1912, baixada pelo Major Fabriciano do Rego Barros, comandante que declarava dar início à organização.

Ficou dito que a organização inicial do Corpo de Bombeiros do Paraná deu-lhe caráter rigorosamente militar e a imprescindível autonomia completa. Um Estado-

Maior, duas Companhias e dois Estados-Menores formavam o Corpo de Bombeiros em 1912.

Foi incorporado à Força Militar em virtude da disposição do artigo 7º, da Lei n. 1.761, de 17 de março de 1917, por Decreto n 473, de 9 de julho do mesmo ano; com a organização da Companhia de Bombeiros e Pontoneiros, voltou ao caráter independente, com a constituição de Corpo, com duas Companhias na Lei n. 2.517, de 30 de março de 1928, e foi desanexado pelo Decreto 324, de 10 de abril deste último ano. Ainda em 1928, pelo Decreto n. 666, de 21 de maio, tomou nova organização, com Estado-Maior, Estado-Menor e duas Companhias.

Novamente incorporado à Força Militar, para fins militares, em 2 de junho de 1931, passou a fazer parte integrante, como Batalhão Sapadores-Bombeiros, com as partes administrativas e técnicas independentes do comando geral. Desligados pelo Decreto 134, de 15 de janeiro de 1932, voltou à denominação de Corpo de Bombeiros por força das disposições do artigo 2º, do Decreto 452, de 24 de fevereiro do mesmo ano.

O Decreto n. 86 de 18 de janeiro de 1934, dispôs que a Corporação de Bombeiros, continuando o seu caráter de isolada, tivesse seus elementos sujeitos à Justiça Militar da Força, ficando reduzida a uma companhia, vedadas as transferências entre uma e outra corporação.

Foi excluído do acordo que o Estado firmou com a União em 15 de fevereiro de 1934, não sendo, assim, considerado como Força Auxiliar do Exército. Passou à administração do município da capital pelo artigo 4º. da Lei n. 73, de 14 de dezembro de 1936. Reverteu à administração do Estado, continuando independente com seu quadro de oficiais da força, em comissão, pelo Decreto 8.713, 8 de outubro de 1938.

Finalmente, pela Lei n. 155, de 25 de novembro de 1938, foi reincorporado à Polícia Militar, com a denominação de Companhia de Bombeiros e Organização de Companhia de Fuzileiros, gozando de autonomia administrativa para aplicação dos meios que lhe fossem atribuídos no orçamento do Estado e de ampla liberdade de ação quanto à parte técnica. E no ano de 1953, nova designação, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

### 3.3 O SISTEMA DE BOMBEIROS COMUNITÁRIO

A democracia como modo de vida só continuará a ter êxito se suas Instituições puderem ajudar o desenvolvimento de cidadãos amadurecidos e responsáveis, que possam participar inteligentemente da sociedade.

A responsabilidade que cabe a cada cidadão não é aprendida num vácuo ou somente na política, tem que se nutrir num laboratório diário que fará parte integral de nossa sociedade.

Esse laboratório é constituído pelas associações de voluntários que surgem em torno das diversas instituições básicas, econômicas, políticas, sociais, educacionais, religiosas, de saúde e bem-estar, e que se colocam entre o indivíduo e as estruturas mais formalmente organizadas.

Os serviços de bombeiros comunitários são uma resposta autêntica às necessidades individuais de aceitação, situação social, amizade e desenvolvimento, bem como às necessidades do cidadão como povo, que possam influenciar a sociedade. Há uma correlação estreita entre os valores que alicerçam as associações voluntárias e as do emprego voluntário, em programas destinados a auxiliar o próximo.

Quando os organismos de serviço social utilizam voluntários, não se trata apenas de trazer mais mão-de-obra, mas também de reforçar o senso de responsabilidade que todos devem ter para com os outros, pois é importante para a sociedade a preocupação pelos deveres tanto quanto pelos direitos.

O Estado do Paraná tem sido considerado modelo, em termos de desenvolvimento planejado e atendimento às necessidades econômicas da população. Entretanto, o Corpo de Bombeiros não tem acompanhado este impulso desenvolvimentista.

Este é o momento de observarmos que o Corpo de Bombeiros necessita, urgentemente, ser alocado nos demais Municípios, para que se ofereça o básico de infra-estrutura e segurança a toda comunidade paranaense.

Ampliar o atendimento da Corporação aos municípios sem fração BM e apoio ao efetivo BM nos municípios com fração do CB, através do apoio de mão-de-obra oriunda da comunidade sem a necessidade de um grande aumento do efetivo atual

de Bombeiros Militares, torna-se possível através da criação de uma associação de voluntários com o corpo de bombeiros Militar.

Esta associação de voluntários é também um canal por meio do qual a dignidade do indivíduo, seus direitos e seus deveres podem exprimir-se da mesma forma que o indivíduo; pode ser orientado para si mesma ou orientado para o público. Conforme se desloca do centro de interesse estreito para uma preocupação crescente pelo bem-estar comum, começa a dar forma concreta à sua função importantíssima de ajudar a desenvolver cidadãos amadurecidos e responsáveis, que participem da sociedade.

### 3.4 CORPO DE BOMBEIROS: A REALIDADE NO PARANÁ

Atados ao progresso e ao desenvolvimento, aparecem os problemas estruturais, entre eles o da segurança. Sabe-se que a responsabilidade pela segurança do cidadão é do Estado, conforme a Constituição, que diz que: “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio” (BRASIL, 1988, p. 100). Entretanto, verifica-se diariamente que o Estado não tem como cumprir adequadamente tal responsabilidade.

Em se tratando de prevenção e combate a incêndios, não tem sido diferente. Acompanhando-se a evolução do Corpo de Bombeiros, através dos anos, constata-se que, enquanto no Estado o número de municípios cresceu em proporção geométrica, o número de quartelamentos interiorizados cresceu em proporção aritmética. Em 1912, ano da fundação do Corpo de Bombeiros, o Estado do Paraná tinha pouco menos que 20 municípios; com o decorrer dos anos, esse número vem aumentando, conforme se verifica na Tabela 1.

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MUNICÍPIOS NO PARANÁ

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE MUNICÍPIOS</b>
1930	31
1940	49
1950	93
1960	174
1970	288
1980	371
1999	399

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - IBGE

O mesmo Corpo de Bombeiros, que em 1912 possuía apenas um quartelamento de Bombeiros, hoje, anos após, atende a 47 municípios do Estado, ou seja, continua atendendo, praticamente, a 11,77% dos municípios.

A política de ampliação de frações de bombeiros nas cidades segue o princípio da regionalidade e característica de cada localidade. Pode-se deduzir que a evolução física da organização não se tem realizado na mesma proporção que a criação dos novos municípios.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 MÉTODO

Utilizou-se para essa pesquisa o método indutivo-dedutivo, com tratamento estatístico.

### 4.2 TIPO DE PESQUISA

No desenvolvimento do estudo, foram utilizadas várias técnicas de levantamento de dados, tais como pesquisa descritiva, documental, bibliográfica e de campo.

A pesquisa descritiva foi realizada com a intenção de levantar a situação dos municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis, o perfil do serviço executado pelo Corpo de Bombeiros Comunitário, além dos óbices que possam surgir no decorrer dos estudos pós-implantação do projeto.

A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de questionários do tipo fechado, com o público interno e externo com perguntas, sendo preenchidos em contato direto, público.

A pesquisa qualitativa foi efetuada por meio de questionários com responsáveis diretos pela administração dos Bombeiros comunitário e os representantes do poder executivo dos municípios analisados.

Adotou-se um modelo de estudo do tipo pesquisa documental, procedendo-se a uma análise das exigências previstas em lei e que são consideradas necessárias para que se consiga o conhecimento sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros e outros manuais que tratam do assunto, visando sedimentar os conhecimentos sobre o tema proposto e os objetivos a alcançar.

A pesquisa de campo foi de natureza qualitativa e quantitativa, com o objetivo de levantar dados sobre o seguinte:

- Analisar o tempo de atendimento e a qualidade do serviço prestado nas ocorrências de incêndios nos municípios envolvidos pelo projeto;

- Analisar o tempo de atendimento e a qualidade do serviço prestado nas ocorrências de busca e salvamento nos municípios envolvidos pelo projeto;
- Analisar índice de aceitação da comunidade e do poder executivo municipal com referencia ao serviço de Bombeiro Comunitário;
- Analisar o treinamento e a capacitação profissional dos integrantes do Bombeiro Comunitário.

### 4.3 POPULAÇÃO-ALVO

#### 4.3.1 Público Interno

Pesquisa quantitativa – Bombeiros Militares e civis que gerenciam e participam do projeto nos municípios envolvidos.

Pesquisa qualitativa – Bombeiros Militares e civis que gerenciam e participam do projeto nos municípios envolvidos.

#### 4.3.2 Público Externo

A pesquisa quantitativa e qualitativa foi realizada abrangendo:

- Membros do poder Executivo, envolvendo os municípios de Campina Grande Sul e Prudentópolis;
- População atendida pelo Bombeiro Comunitário.

## 4.4 AMOSTRA

### 4.4.1 Interna

Pesquisa quantitativa e qualitativa – a amostra foi realizada na proporção de 100% dos militares e civis pertencentes ao sistema.

### 4.4.2 Externa

Pesquisa quantitativa – a amostra foi realizada na população atendida pelo sistema.

Pesquisa qualitativa – foi realizada entrevista com o representante do executivo municipal responsável pelo projeto no município.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA**

Com a finalidade de apoiar a análise dos resultados, elaborou-se este instrumento para que servisse como referencial, de modo que reuniu de forma sistemática e sintética, dados obtidos por intermédio da aplicação do instrumento de pesquisa, constituído em conformidade com os resultados, em duas variáveis distintas:

- O público externo, envolvendo os responsáveis pela administração pública em nível de município e a população atendida;
- O público interno, envolvendo os bombeiros militares e bombeiros voluntários.

## 5.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

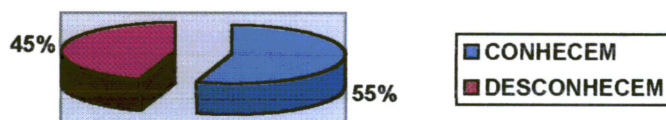
### 5.1.1 Público Externo

#### 5.1.1.1 A Comunidade dos Municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis

Na pergunta, buscou-se verificar o nível de conhecimento das atividades disponibilizadas pelo Corpo de Bombeiros, através do serviço de Bombeiro Comunitário. 55% (cinquenta e cinco) revelaram ter conhecimento dos serviços.

Da população entrevistada, foram pesquisadas as pessoas moradoras na região próxima à unidade, e as mais retiradas, sendo que este grau de conhecimento foi identificado nas proximidades do quartel.

#### GRÁFICO 1 - NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ATIVIDADE PELA COMUNIDADE



FONTE: Pesquisa de campo

#### TABELA 2 - NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ATIVIDADE PELA COMUNIDADE

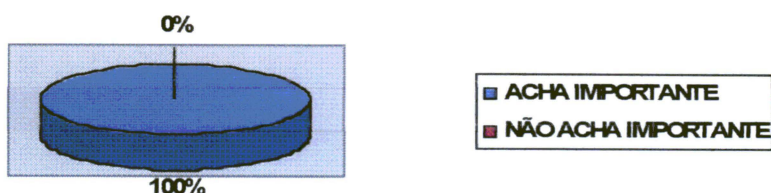
QUANTIDADE	CONHECE	NÃO CONHECE	NÃO RESPONDEU
100	55	45	0

FONTE: Pesquisa de campo

Na pergunta sobre a importância da implantação de uma fração do Corpo de Bombeiros, 100% (cem) reconhecem como de extrema importância a implantação de uma fração de bombeiros comunitários.

Da população entrevistada, foram pesquisadas as pessoas moradoras na região e todas de maneira unânime acharam de extrema importância a implantação do referido serviço.

**GRÁFICO 2 - NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

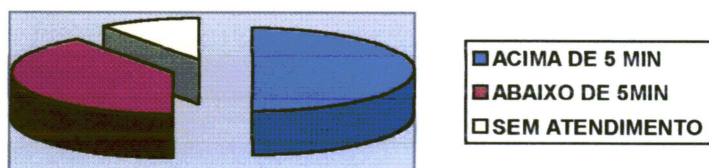
**TABELA 3 - NÍVEL DE IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ACHA IMPORTANTE	NÃO ACHA IMPORTANTE	NÃO RESPONDEU
100	100	0	0

FONTE: Pesquisa de campo

Na pergunta quanto ao tempo de atendimento, dos entrevistados 50% (cinquenta por cento), disseram que quando foram atendidos, o tempo foi superior a 5 minutos, 40% (quarenta por cento) disseram que foram atendidos num tempo inferior a 5 minutos e 10% disseram que não houve atendimento, considerando como um raio de ação de 10 km do quartel de Bombeiros comunitários;

GRÁFICO 3 - TEMPO DE ATENDIMENTO DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

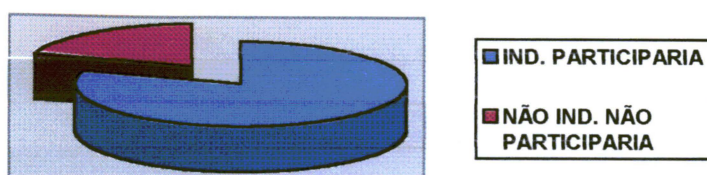
TABELA 4 - TEMPO DE ATENDIMENTO DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	ATENDIMENTO MENOS DE 5MIN	ATENDIMENTO MAIS DE 5MIN	NÃO FORAM ATENDIDOS
50	20	25	5

FONTE: Pesquisa de campo

Na pergunta, caso tivesse oportunidade, participaria ou indicaria alguém a participar como bombeiro comunitário, obtivemos os seguintes índices:

GRÁFICO 4 - INDICAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO COMO BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

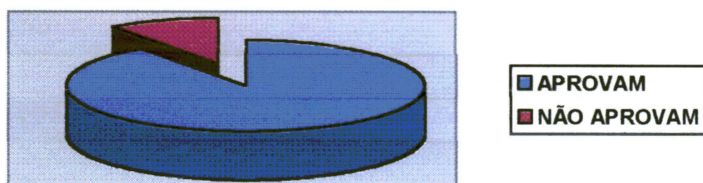
TABELA 5 - INDICAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO COMO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	INDICARIA / PARTICIPARIA	NÃO INDICARIA / NÃO PARTICIPARIA
50	40	10

FONTE: Pesquisa de campo

Quanto à criação do serviço de bombeiro comunitário, este atendeu à comunidade ao fim que se destina, resultou em uma aprovação de 90% (noventa por cento) da comunidade pesquisada.

**GRÁFICO 5 - APROVAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO PELA COMUNIDADE**



FONTE: Pesquisa de campo

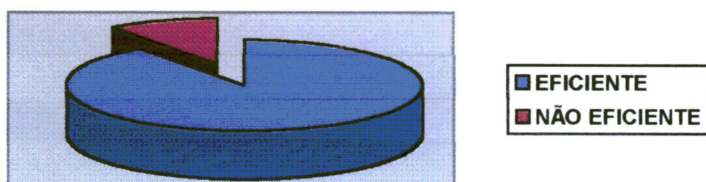
**TABELA 6 - APROVAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO PELA COMUNIDADE**

QUANTIDADE	APROVAM	NÃO APROVAM
50	45	5

FONTE: Pesquisa de campo

Nos atendimentos à ocorrências por bombeiros comunitários, estes demonstraram eficiência em cerca de 90% (noventa por cento) das ocorrências atendidas.

**GRÁFICO 6 - NÍVEL DE EFICIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

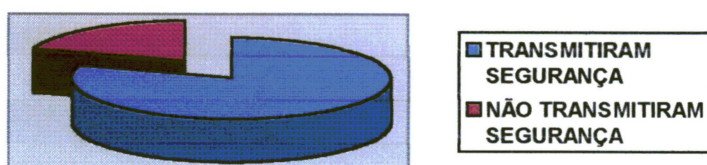
**TABELA 7 - NÍVEL DE EFICIÊNCIA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDIMENTO EFICIENTE	ATENDIMENTO NÃO EFICIENTE
50	45	5

FONTE: Pesquisa de campo

Nos atendimentos às ocorrências envolvendo a atuação dos bombeiros comunitários estes demonstraram segurança em suas atitudes, em cerca de 80% (oitenta por cento) das ocorrências atendidas.

**GRÁFICO 7- NÍVEL DE SEGURANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

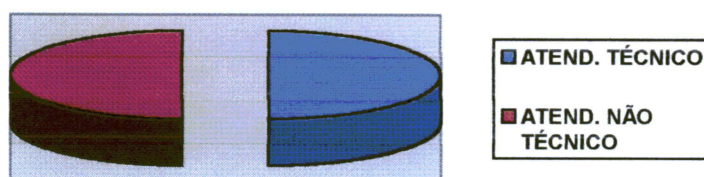
**TABELA 8 - NÍVEL DE SEGURANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDIMENTO EFICIENTE	ATENDIMENTO NÃO EFICIENTE
50	40	10

FONTE: Pesquisa de campo

Nos atendimentos à ocorrências por bombeiros comunitários, estes demonstraram emprego de técnicas adequadas em cerca de 50% (cinquenta por cento) das ocorrências atendidas.

**GRÁFICO 8 - NÍVEL TÉCNICO NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

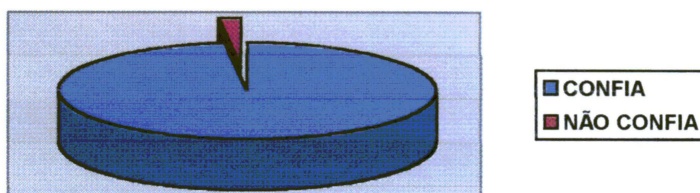
**TABELA 9 - NÍVEL TÉCNICO NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDIMENTO TÉCNICO	ATENDIMENTO NÃO TÉCNICO
50	25	25

FONTE: Pesquisa de campo

A confiança nos serviços executados pelos bombeiros comunitários nos municípios pesquisados atingiu o índice de 98% (noventa e cinco por cento) das entrevistas.

**GRÁFICO 9 - NÍVEL DE CONFIANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

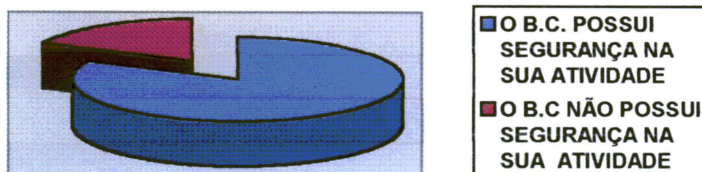
**TABELA 10 - NÍVEL DE CONFIANÇA NOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	CONFIA	NÃO CONFIA
50	49	1

FONTE: Pesquisa de campo

Nos atendimentos à ocorrências por Bombeiros Comunitários, estes demonstraram segurança em suas atitudes nos municípios pesquisados, atingindo um índice de 82% (oitenta e dois por cento) das ocorrências atendidas.

**GRÁFICO 10 - NÍVEL DE SEGURANÇA NAS ATITUDES DURANTE ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

**TABELA 11 - NÍVEL DE SEGURANÇA NAS ATITUDES DURANTE ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

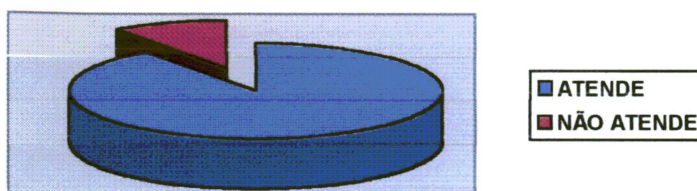
QUANTIDADE	SEGURO NAS ATIVIDADES	INSEGURO NAS ATIVIDADES
50	41	9

FONTE: Pesquisa de campo

### 5.1.2 Representante do Executivo Municipal

A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atingiu o índice de 90% (noventa por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa aos representante do Executivo Municipal.

**GRÁFICO 11 - INSTALAÇÕES ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

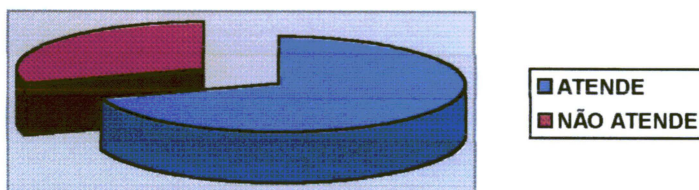
**TABELA 12 - INSTALAÇÕES ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
10	9	1

FONTE: Pesquisa de campo

Os equipamentos e viaturas disponibilizados ao Corpo de Bombeiros Comunitários atingiu um índice de 70% (setenta por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa aos representante do Executivo Municipal;

**GRÁFICO 12 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

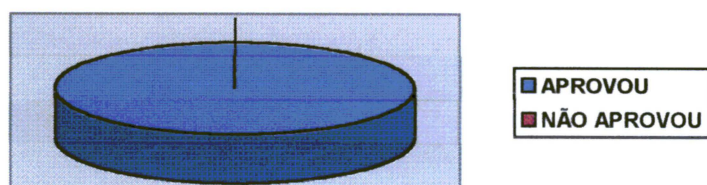
**TABELA 13 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
10	7	3

FONTE: Pesquisa de campo

A aceitação da comunidade pela nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade; atingiu o índice de 100% (cem cento).

GRÁFICO 13 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

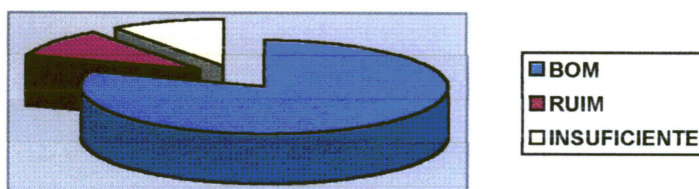
TABELA 14 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	ATENDE	NÃO ATENDE
10	10	0

FONTE: Pesquisa de campo

A análise do preparo e treinamento que foi ministrado para os integrantes dos Bombeiros Comunitários no Município; atingiu o índice de 80% (oitenta por cento).

**GRÁFICO 14 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

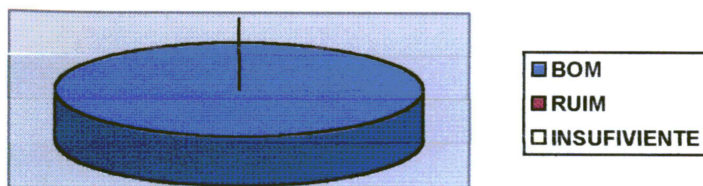
**TABELA 15 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
10	8	1	1

FONTE: Pesquisa de campo

A análise da integração do pessoal civil e militar na unidade do Bombeiro comunitário; atingiu o índice de 100% (cem por cento).

GRÁFICO 15 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

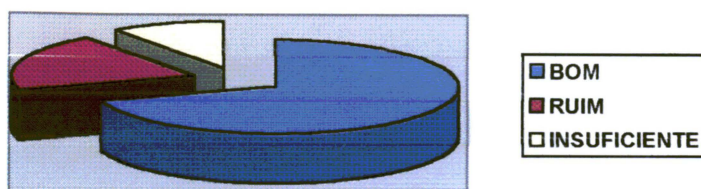
TABELA 16 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
10	10	0	0

FONTE: Pesquisa de campo

O apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário; atingiu o índice de 70% (setenta por cento).

GRÁFICO 16 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO



FONTE: Pesquisa de campo

TABELA 17 – APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
10	7	2	1

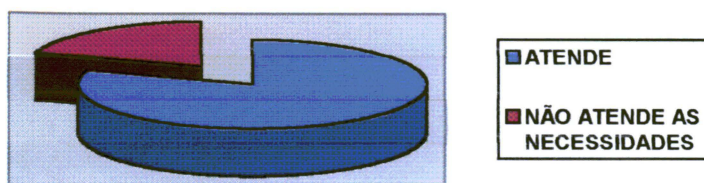
FONTE: Pesquisa de campo

### 5.1.2.1 Público Interno

#### 5.1.2.1.1 Pessoal Militar

A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atingiu o índice de 80% (oitenta por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa ao público interno;

**GRÁFICO 17 - ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

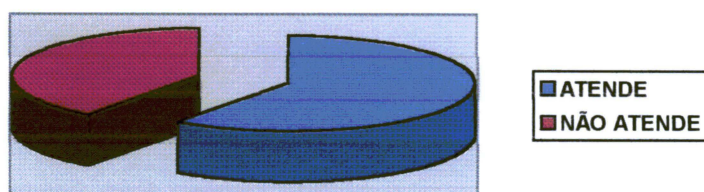
**TABELA 18 - ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
5	4	1

FONTE: Pesquisa de campo

Os equipamentos e viaturas disponibilizados ao Corpo de Bombeiros Comunitários atingiram o índice de 60% (sessenta por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa ao público interno;

**GRÁFICO 18 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM AS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

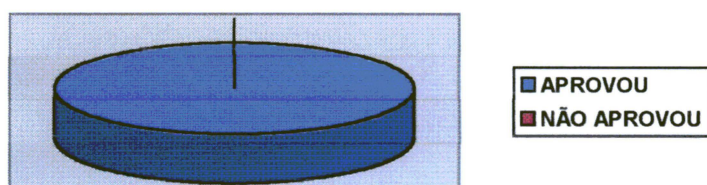
**TABELA 19 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
5	3	2

FONTE: Pesquisa de campo

A aceitação da nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade atingiu o índice de 100% (cem por cento) de aprovação de acordo com a pesquisa realizada ao público interno.

GRÁFICO 19 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

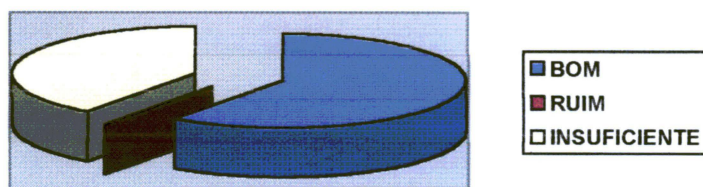
TABELA 20 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	ATENDE	NÃO ATENDE
10	10	0

FONTE: Pesquisa de campo

O treinamento que foi ministrado para os integrantes dos Bombeiros Comunitários destes Municípios foi considerado como sendo bom por 60% (sessenta por cento) dos entrevistados.

GRÁFICO 20 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

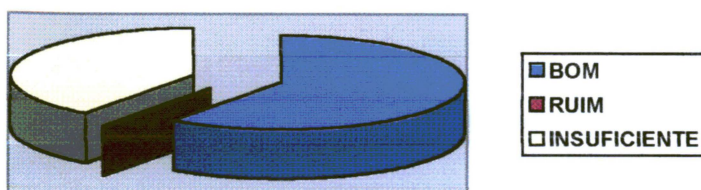
TABELA 21 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
5	3	0	2

FONTE: Pesquisa de campo

A integração do pessoal civil e militar das unidades analisadas atingiu o índice de 60% (sessenta por cento).

GRÁFICO 21 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

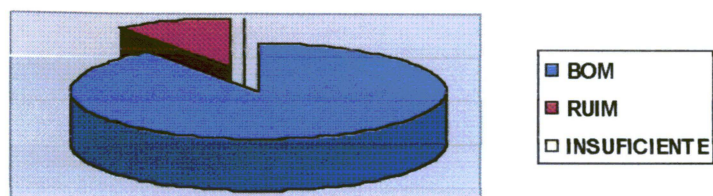
TABELA 22 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
5	3	0	2

FONTE: Pesquisa de campo

O apoio dos órgãos municipais ao serviço de Bombeiro Comunitário atingiu o índice de 80% (oitenta por cento).

GRÁFICO 22 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO



FONTE: Pesquisa de campo

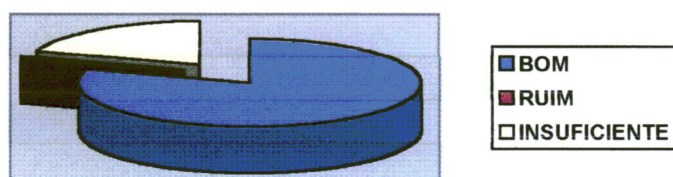
TABELA 23 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
5	4	1	0

FONTE: Pesquisa de campo

O apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário atingiu o índice de 80% (oitenta por cento) com bom e 20% (vinte por cento) como insuficiente.

GRÁFICO 23 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO



FONTE: Pesquisa de campo

TABELA 24 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO

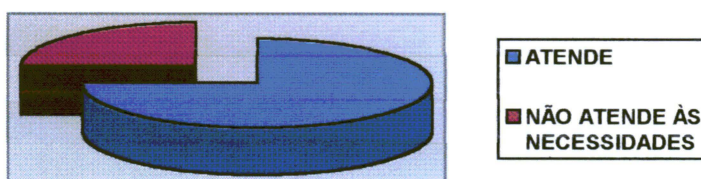
QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
5	4	0	1

FONTE: Pesquisa de campo

### 5.1.2.2 Pessoal Civil

A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atingiu o índice de 80% (oitenta por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa ao pessoal civil.

**GRÁFICO 24 - ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

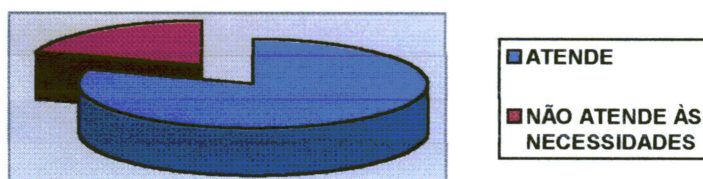
**TABELA 25 - ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
15	12	3

FONTE: Pesquisa de campo

Os equipamentos e viaturas disponibilizados ao Corpo de Bombeiros Comunitários atingiram o índice de 80% (oitenta por cento) de aprovação às necessidades de seus integrantes de acordo com a pesquisa ao pessoal civil.

**GRÁFICO 25 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

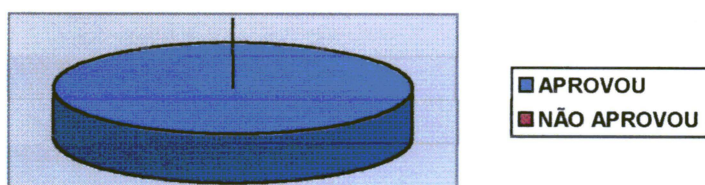
**TABELA 26 - OS EQUIPAMENTOS E VIATURAS ATENDEM ÀS NECESSIDADES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	ATENDE ÀS NECESSIDADES	NÃO ATENDE ÀS NECESSIDADES
15	12	3

FONTE: Pesquisa de campo

A aceitação da nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade atingiu o índice de 95% (noventa e cinco por cento).

GRÁFICO 26 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO



FONTE: Pesquisa de campo

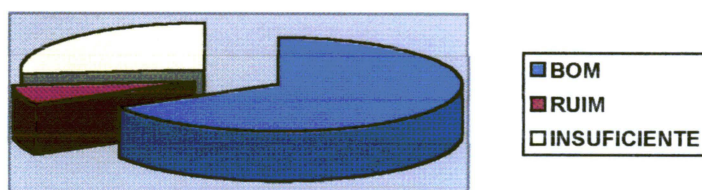
TABELA 27 - NÍVEL DE ACEITAÇÃO PELA COMUNIDADE NA FORMA COMO ESTÁ ESTRUTURADO O SERVIÇO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO

QUANTIDADE	ACEITA	NÃO ACEITA
15	15	0

FONTE: Pesquisa de campo

O treinamento ministrado para os integrantes dos Bombeiros Comunitários dos municípios analisados foi considerado como sendo bom por 60% (sessenta por cento) dos entrevistados.

**GRÁFICO 27 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

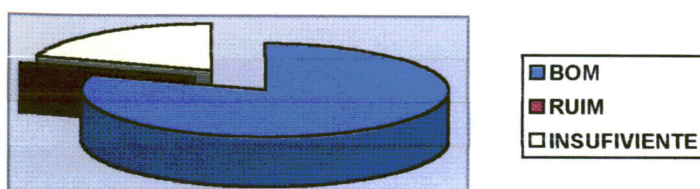
**TABELA 28 - NÍVEL DE PREPARO E TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
15	10	1	4

FONTE: Pesquisa de campo

A integração do pessoal civil e militar desta unidade, atingiu o índice de 80% (oitenta por cento).

**GRÁFICO 28 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**



FONTE: Pesquisa de campo

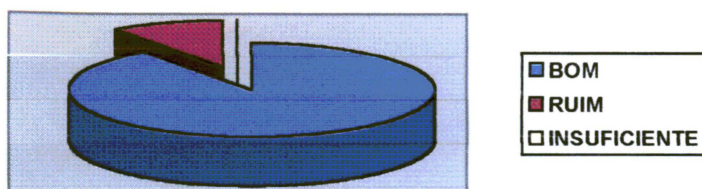
**TABELA 29 - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO DO PESSOAL CIVIL E MILITAR NA UNIDADE DO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
15	12	0	3

FONTE: Pesquisa de campo

O apoio dos órgãos municipais ao serviço de Bombeiro Comunitário atingiu o índice de 90% (noventa por cento)

GRÁFICO 29 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO



FONTE: Pesquisa de campo

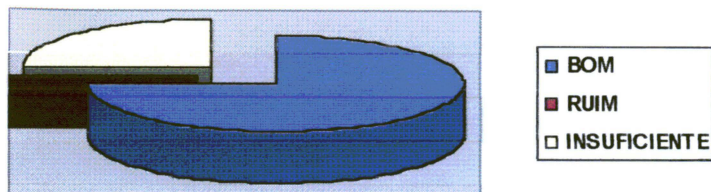
TABELA 30 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO MUNICIPAL AO PROJETO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
10	9	1	0

FONTE: Pesquisa de campo

O apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário atingiu o índice de 80% (oitenta por cento).

GRÁFICO 30 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO



FONTE: Pesquisa de campo

TABELA 31 - APOIO DOS ÓRGÃOS DO GOVERNO ESTADUAL AO PROJETO

QUANTIDADE	BOM	RUIM	INSUFICIENTE
15	12	0	4

FONTE: Pesquisa de campo

## 6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 6.1 Conclusões

Ampliar a abrangência do atendimento do Corpo de Bombeiros aos municípios com população urbana acima de 15000 habitantes, através da utilização de pessoal civil disponibilizado pela comunidade local é uma solução totalmente viável.

Este é o momento de observarmos, que o Corpo de Bombeiros necessita, urgentemente, ser alocado nos demais Municípios para que se ofereça o básico de infra-estrutura e segurança a toda comunidade paranaense.

Para oferecer à comunidade os serviços de bombeiros compatível com a potencialidade de seus riscos e, para que pudessem ser carreados recursos financeiros ao Corpo de Bombeiros, sem, contudo, ferir dispositivos legais e onerar demasiadamente o Estado e Município, o projeto de Bombeiro Comunitário foi levado a efeito com vistas à ativação e descentralização dos destacamentos interiorizados, tendo como escopo os objetivos abaixo elencados.

Ampliar o atendimento da Corporação aos municípios sem fração BM através do apoio de mão-de-obra oriunda da comunidade.

A efetivação se dá através da celebração de convênio entre o município e o Estado, SESP, de forma a garantir a padronização da estrutura, instrução, equipamentos operacionais e manutenção dos serviços e aprovação da alteração da Lei de fixação de efetivo da PMPR. Este convênio será celebrado depois de satisfeitos os requisitos mínimos de instalação, equipamentos e capacitação técnica dos bombeiros comunitários.

Para efeito de estudo monográfico, foram abordados os municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis, os quais serviram como base do referido estudo, onde concluiu-se que, em função da atual conjuntura econômica por que passam os Municípios e o Estado, a solução mais apropriada, a curto e médio prazo é a implementação de Bombeiros Comunitários gerenciados e fiscalizados pelo Corpo de Bombeiros Militar.

A implementação desse projeto, sob a gerência técnica do Corpo de Bombeiros e com o apoio das comunidades, dentro dos princípios doutrinários, permite uma inovação, não só na maneira de prestação de serviços, mas também na formação cultural da comunidade.

Essa idéia de implementar associações comunitárias de bombeiros funciona perfeitamente nos países europeus, cujas comunidades, com o tempo, formaram uma consciência, sedimentando na cultura a necessidade em participar das atividades sociais do Estado.

Um projeto depende de um tratamento específico e minucioso de todos os detalhes, além de serem levadas em consideração todas as peculiaridades de cada segmento envolvido.

O resultado do presente trabalho não deve ser resumido a uma fórmula mágica, mas sim a uma idéia de como desencadear o processo, respeitando a formação cultural, política e econômica de cada comunidade.

Através dos questionários implementados com o público externo e interno, ficou bem esclarecido que a comunidade não se importa em ser atendida por bombeiro comunitário ou profissional, e sim quer ser sempre bem atendida. Notamos claramente que muito ainda precisa ser feito, principalmente, no que tange à regulamentação por parte dos municípios envolvidos, que aderiram ao programa, mas não possuem ainda um relacionamento total com o Estado.

Alguns aspectos identificados nas pesquisas os quais servem como resposta à implantação do projeto: excelente aceitação pela comunidade envolvida, pelo fato de que com o respectivo projeto, tem-se uma resposta imediata aos problemas afetos a combate a incêndios e salvamentos e ações de defesa civil nos municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis; boa integração entre Bombeiros Militares e Bombeiros Comunitários; redução no tempo de atendimento, que apesar de ser superior a 5 minutos, agora se torna mais rápido porque anteriormente era realizado pela unidade mais próxima, ou seja, pelo Corpo de bombeiros do município vizinho.

## 6.2 Sugestões

Diante do exposto, sugerimos a seguir alguns critérios levantados quando da realização das pesquisas quantitativa e qualitativa nos municípios analisados.

A seguir relacionam propostas, objetivando dar os primeiros passos na correção dos itens elencados, visando um melhor atendimento, eficaz e eficiente, nas cidades envolvidas no projeto de Bombeiro Comunitário.

Aperfeiçoar o treinamento técnico e tático dos integrantes do Bombeiro Comunitário, visando um atendimento mais qualificado à população, e demonstrando mais segurança nas atitudes por parte dos Bombeiros Comunitários.

Treinar os Bombeiros comunitários a fim de se reduzir o tempo resposta à comunidade para que fique dentro dos padrões aceitáveis, ou seja em até 5 minutos.

Equipar as unidades de Bombeiro Comunitário com materiais e equipamentos visando dar condições para que os integrantes possam desempenhar bem suas funções, haja vista com base nos levantamentos apurados nos questionários. Existe uma grande defasagem de materiais operacionais, e sua falta compromete consideravelmente aos atendimentos prestados pelo Bombeiro Comunitário.

Estreitar o relacionamento entre o Estado e o Município para que haja mais agilidade nos assuntos pertinentes ao cumprimento do acordado no projeto de implantação. Estabelecer a doutrina de emprego da unidade aos envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, 577p.

LAZZARINI, Alvaro. **Os Corpos de Bombeiros Militares no Ordenamento Constitucional Vigente**. São Paulo, 1994, 23p.

MONGINHO, Manuel Henriques Quaresma. **Os Serviços de Incêndios em Portugal**. Lisboa, 1999, 33p.

POMBO, Luiz Henrique. **Serviços Cíveis Auxiliares de Bombeiros**. São José dos Pinhais: Monografia CAO/PMMPR, 2002, 147p.

TOMAS, José Carlos; Aloisio Costacurta Vieira. **Bombeiro Voluntário**. São José dos Pinhais: Monografia CAO/PMMPR, 1993, 124p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Biblioteca Central. **Normas para Apresentação de Trabalhos**. 6. ed. Curitiba: UFPR, 2001. v. 2, 6, 7 e 8. 2004.

VALLA, Wilson Odirley. **Deontologia Policial Militar**. 3. ed. Curitiba: AVM, 2003.

### LEGISLAÇÃO PÁTRIA.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

PARANÁ, **Constituição do Estado do**. 4. ed. Curitiba: JM, 1999.

PARANÁ. Lei 1.943, de 23 de junho de 1954. **Código da Polícia Militar do Estado do Paraná**. Curitiba:Imprensa Oficial.

PARANÁ. Lei n. 6.774, janeiro de 1976. **LOB da Polícia Militar do Estado do Paraná**.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO, AO PÚBLICO INTERNO E  
PÚBLICO EXTERNOPOLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS

## NOTA EXPLICATIVA

Esta pesquisa visa colher informações junto à população, objetivando a elaboração de um trabalho, em que se busca a análise do Corpo de Bombeiros, através do Bombeiro Comunitário, nos municípios Campina Grande do Sul e Prudentópolis.

A proposta inicial baseia-se na análise da estrutura, formada essencialmente por pessoal civil da comunidade local, sendo treinada e comandada por bombeiros militares.

O pessoal militar coordena e comanda a fração; já o pessoal civil é composto por membros da comunidade local, funcionários do setor público que estão à disposição do Corpo de Bombeiros.

*É fundamental que a opinião seja emitida com absoluta autenticidade, para que os resultados sejam representativos e válidos, possibilitando conclusões, depois de tabulados e classificados.*

1 – Você conhece os serviços que o Bombeiro Comunitário disponibiliza a sua comunidade?

SIM

NÃO

2 – Você achou importante a implantação Bombeiro Comunitário neste município?

SIM

NÃO

3 – Você já foi atendido pelo Bombeiro Comunitário em seu município? Se em caso positivo quanto tempo levou para ser atendido?

SIM

NÃO

MENOS DE 5 MINUTOS

MAIS DE 5 MINUTOS

4 – Caso tivesse oportunidade, você participaria ou incentivaria as pessoas do seu círculo de amizade a participar, trabalhando como Bombeiro Comunitário?

( ) SIM

( ) NÃO

5 – O Corpo de Bombeiros Comunitário atende satisfatoriamente à comunidade local através deste programa?

( ) SIM

( ) NÃO ( ) EM PARTE

Justificativa:

---



---

6 – Durante os atendimentos á ocorrências envolvendo a atuação dos bombeiros comunitários estes demonstraram eficiência?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) EM PARTE

Justificativa

:

---



---

7 – Durante os atendimentos á ocorrências envolvendo a atuação dos bombeiros comunitários estes demonstraram segurança em suas atitudes?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) EM PARTE

Justificativa

:

---



---

8 – Durante os atendimentos á ocorrências envolvendo a atuação dos bombeiros comunitários estes demonstraram emprego de técnicas adequadas durante a ocorrência?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) EM PARTE

Justificativa

:

---



---

9 – você confia nos serviços executados pelos bombeiros comunitários de seu município?

SIM                       NÃO                       EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10 – Durante os atendimentos á ocorrências envolvendo a atuação dos bombeiros Comunitários estes demonstraram segurança em suas atitudes?

SIM                       NÃO                       EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS**

**NOTA EXPLICATIVA**

Esta pesquisa visa colher informações junto ao pessoal civil que atua como Bombeiro comunitário, objetivando a elaboração de um trabalho, em que se busca a análise do Corpo de Bombeiros, através do Bombeiro Comunitário, nos municípios Campina Grande do Sul e Prudentópolis.

A proposta inicial baseia-se na análise da estrutura, formada essencialmente por pessoal civil da comunidade local, sendo treinada e comanda por bombeiros militares.

O pessoal militar coordena e comanda a fração; já o pessoal civil é composto por membros da comunidade local, funcionários do setor público que estão à disposição do Corpo de Bombeiros.

É fundamental que a opinião seja emitida com absoluta autenticidade, para que os resultados sejam representativos e válidos, possibilitando conclusões, depois de tabulados e classificados.

1 – A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

SIM     NÃO     EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – Os equipamentos e viaturas disponibilizados do Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

SIM     NÃO     EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – Você acha que a comunidade aceitou bem esta nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade?

SIM     NÃO     EM PARTE

Justificativa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Como você analisa o preparo e treinamento que lhe foi ministrado para o atendimento as ocorrências envolvendo a sua comunidade?

(    ) BOM      (    ) RUIM      (    ) INSUFICIENTE

Justificativa

: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 – Como você analisa a integração com os Bombeiros Militares responsáveis pela supervisão do serviço de Bombeiro Comunitário nesta unidade?

(    ) BOM      (    ) RUIM      (    ) INSUFICIENTE

Justificativa

: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 – Como você analisa apoio dos órgãos municipais ao serviço de Bombeiro Comunitário?

(    ) BOM      (    ) RUIM      (    ) INSUFICIENTE

Justificativa

: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 – Como você analisa apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário?

(    ) BOM      (    ) RUIM      (    ) INSUFICIENTE

Justificativa

: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS**

**NOTA EXPLICATIVA**

Esta pesquisa visa colher informações junto ao pessoal militar que atua no projeto de Bombeiro Comunitários, objetivando a elaboração de um trabalho, em que se busca o crescimento do Corpo de Bombeiros, através do Bombeiro Comunitário, nos municípios de Campina Grande do SUL e Prudentópolis.

A proposta inicial baseia-se na análise da estrutura, formada essencialmente por pessoal civil da comunidade local, sendo treinada e comandada por bombeiros militares.

O pessoal militar coordena e comanda a fração ; já o pessoal civil é composto por membros da comunidade local, funcionários do setor público que estão à disposição do Corpo de Bombeiros.

É fundamental que a opinião seja emitida com absoluta autenticidade, para que os resultados sejam representativos e válidos, possibilitando conclusões, depois de tabulados e classificados.

1 – A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

(     ) SIM                      (     ) NÃO                      (     ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

2 – Os equipamentos e viaturas disponibilizados ao Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

(     ) SIM                      (     ) NÃO                      (     ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

3 – Você acha que a comunidade aceitou bem esta nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade?

(     ) SIM                      (     ) NÃO                      (     ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

4 – Como você analisa o preparo e treinamento que foi ministrado para os integrantes dos Bombeiros Comunitários deste Município?

BOM  RUIM  INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 – Como você analisa a integração do pessoal civil e militar desta unidade?

BOM  RUIM  INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 – Como você analisa apoio dos órgãos municipais ao serviço de Bombeiro Comunitário?

BOM  RUIM  INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 – Como você analisa apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário?

BOM  RUIM  INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS**

**NOTA EXPLICATIVA**

Esta pesquisa visa colher informações junto ao responsável do executivo municipal pelo suporte ao projeto do Bombeiro Comunitário, objetivando a elaboração de um trabalho em que se analise o serviço prestado nos municípios de Campina Grande do Sul e Prudentópolis.

A proposta inicial baseia-se na análise da estrutura, formada essencialmente por pessoal civil da comunidade local, sendo treinada e comanda por bombeiros militares.

O pessoal militar coordena e comanda a fração; já o pessoal civil é composto por membros da comunidade local, funcionários do setor público que estão à disposição do Corpo de Bombeiros.

É fundamental que a opinião seja emitida com absoluta autenticidade, para que os resultados sejam representativos e válidos, possibilitando conclusões, depois de tabulados e classificados.

1 – A estrutura disponibilizada para as instalações do Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

( ) SIM                      ( ) NÃO                      ( ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – Os equipamentos e viaturas disponibilizados ao Corpo de Bombeiros Comunitários atende de forma satisfatória as necessidades básicas de seus integrantes?

( ) SIM                                      ( ) NÃO                                      ( ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Você acha que a comunidade aceitou bem esta nova forma de estruturação do Corpo de Bombeiros, integrando-se com a comunidade?

( ) SIM                                      ( ) NÃO                                      ( ) EM PARTE

Justificativa

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – Como você analisa o preparo e treinamento que foi ministrado para os integrantes dos Bombeiros Comunitários deste Município?

( ) BOM ( ) RUIM ( ) INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 – Como você analisa a integração do pessoal civil e militar desta unidade?

( ) BOM ( ) RUIM ( ) INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 – Como você analisa apoio dos órgãos estaduais ao serviço de Bombeiro Comunitário?

( ) BOM ( ) RUIM ( ) INSUFICIENTE

Justificativa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ANEXO II**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

**POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ  
CORPO DE BOMBEIROS  
ESTADO MAIOR**

**PROJETO**



**BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

**CURITIBA/PR**

**2004**

# ÍNDICE

1.FINALIDADE

2.CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.SITUAÇÃO PRETENDIDA

4.CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

a.Definição de Termos

b.Documentação de Lançamento

c.Implantação em Municípios sem Fração BM

1) Interesse Local

2) Levantamento Estratégico

3) Convênio

4) Efetivo BM Empregado

5) Efetivo de Bombeiros Comunitários

6) Curso de Formação

7) Mensagem de Alteração da Lei de Efetivo

5.PRESCRIÇÕES DIVERSAS

---

**PMPR****CURITIBA, PR 20 de Maio de 2.004****CCB****PROJETO N° 01/04**

---

**PROJETO:  
BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

**FINALIDADE**

Ampliar a abrangência do atendimento do Corpo de Bombeiros aos municípios com população urbana entre de 10.000 e 30.000 habitantes, através da utilização de pessoal civil disponibilizado pela comunidade local.

**CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O Estado do Paraná tem sido considerado modelo, em termos de desenvolvimento planejado e atendimento às necessidades econômicas da população. Entretanto o Corpo de Bombeiros não tem acompanhado este impulso de desenvolvimento.

O Paraná possui 399 (trezentos e noventa e nove) municípios, sendo que apenas 47 (quarenta e sete) deles, incluindo a Capital, possuem serviços de Bombeiros. A missão fim do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, é o Salvamento, o Combate a Incêndios, a Busca, a Prevenção, as ações de Defesa Civil e outras atividades de Socorros Públicos.

Inúmeras, são as solicitações por frações de bombeiros, entretanto a falta de pessoal e de recursos financeiros tem inibido a ação, uma vez que o "input" inicial com a construção e aquisição de materiais e equipamentos envolve uma demanda de recursos que torna imprópria sua instalação, sabendo-se que os recursos são escassos e faltam financiamentos para o setor.

Este é o momento de observarmos, que o Corpo de Bombeiros necessita, urgentemente, ser alocado nos demais Municípios, para que se ofereça o básico de infra-estrutura e segurança a toda comunidade paranaense.

Para oferecer à comunidade os serviços de bombeiros compatível com a potencialidade de seus riscos e, para que pudessem ser carreados recursos

financeiros ao Corpo de Bombeiros, sem, contudo, ferir dispositivos legais e onerar demasiadamente o Estado e Município, este estudo foi levado a efeito com vistas a ativação e descentralização dos destacamentos interiorizados.

## **SITUAÇÃO PRETENDIDA**

Ampliar o atendimento da Corporação aos municípios sem fração BM através do apoio de mão de obra oriunda da comunidade.

A efetivação se dá através da celebração de convênio entre o município e o Estado, SESP, de forma a garantir a padronização da estrutura, instrução, equipamentos operacionais e manutenção dos serviços, e aprovação da alteração da Lei de fixação de efetivo da PMPR. Neste convênio contemplará os requisitos mínimos de instalação, equipamentos e capacitação técnica dos bombeiros comunitários.

A garantia da padronização supracitada se concretiza com uma legislação estadual normatizando a criação do Serviço de Bombeiro Comunitário nos municípios, a qual será regulamentada por Portaria do Corpo de Bombeiros da PMPR, e pela direção administrativa e operacional desta nova fração, doravante denominada de Destacamento Bombeiro Militar (Dst BM), que será do Corpo de Bombeiros da PMPR e composta por 05 Praças, sendo 02 Graduados e 03 Soldados.

## **CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO**

### **Definição de Termos**

Bombeiro Militar: Profissional treinado, com remuneração, capacitado a exercer todas as atividades de bombeiros, sendo ainda Militar Estadual, pertencente as fileiras dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, conforme o prescrito na Art 144 da Constituição Federal.

Bombeiro Comunitário: Pessoa devidamente instruída e que, voluntariamente ou não, esporadicamente ou não, exerce alguma atividade

no Corpo de Bombeiros sem remuneração do Estado.

#### Documentação de Lançamento

Normativa: Lei Estadual que normatiza a criação do Serviço de Bombeiro Comunitário nos municípios, lança o projeto no Estado com garantia de sua continuidade, estabelece a legalidade e padronização necessária à implantação, e autoriza o Estado do Paraná, através da Secretaria da Segurança Pública, a firmar convênio com os Municípios, com vistas a criar, implementar e manter o serviço local de bombeiro comunitário;

Regulamentadora: Portaria do Comando do Corpo de Bombeiros que dispõe sobre normas gerais de criação, organização e funcionamento do Serviço de Bombeiro Comunitário nos municípios, nos termos da Lei Estadual;

#### Implantação em Municípios sem Fração BM

##### Interesse Local

Interesse por parte dos poderes públicos municipais e da comunidade local (associações comerciais e industriais, clubes de serviços, indústrias, comerciantes, funcionários públicos locais e população em geral) em adotar e estruturar o Serviço de Bombeiro Comunitário no município.

##### Levantamento Estratégico

É o levantamento de dados para avaliação formal e será feito pela 3ª Seção do Grupamento de Bombeiros e avaliado pelos seus Comandantes e Comando do Corpo de Bombeiros.

Tal levantamento apurará os dados sociais, geográficos, econômicos, levantamento do risco, formalização das intenções de participação na atividade comunitária, e outros dados que sirvam para apurar a complexidade da implantação do serviço de bombeiro comunitário no município e sua capacidade de mantê-lo em funcionamento.

##### Convênio

Analisado o levantamento estratégico e aprovado pelo Comando do CB, será acordado entre o Município e o Estado Paraná, através da SESP-Corpo de Bombeiros da PMPR, temas que estabelecem as condições mínimas para estruturação (instalações físicas, viaturas, materiais e equipamentos operacionais e administrativos, formação técnica, acidente de trabalho, pessoal dedicado ao serviço, alimentação, etc.) e a manutenção do

funcionamento do Serviço de Bombeiro Comunitário local, efetivados na celebração do convênio entre as partes.

#### Efetivo BM Empregado

Será disponibilizado pelo Estado uma estrutura mínima de pessoal composta de 02 graduados e 03 soldados totalizando-se 05 BM para as atividades administrativas, operacionais e treinamento aos bombeiros comunitários.

Estes Bombeiros Militares desempenharão as funções de vistoriadores, educação e instrução continuada das guarnições, educação preventiva, palestras, coordenar as ações de defesa civil e outras atividades não emergências, cabendo enfim o gerenciamento operacional e administrativo do Destacamento, cumprindo a missão constitucional do Corpo de Bombeiros.

#### Efetivo de Bombeiros Comunitários

O efetivo, mínimo, de bombeiros comunitários necessário para o funcionamento do Destacamento será de 04 homens a cada turno de serviço.

O bombeiro comunitário pode ser oriundo de entidades públicas e ou privadas, oriundo de serviço voluntário ou não, instaladas no município que se proponham a disponibilizar pessoal, tais como:

- Prefeitura Municipal;
- Entidades Estaduais;
- Empresas Privadas;
- Associações; etc.

Para que um cidadão seja apto a se tornar um bombeiro comunitário será necessário que o mesmo atenda aos seguintes requisitos mínimos:

- Ter mais de 18 anos;
- Ter bons antecedentes;
- Atestado médico especificando capacidade para o desempenho do serviço a ser prestado à comunidade;
- Aprovação em teste de aptidão física;
- Ter ensino fundamental completo.

#### Curso de Formação

O curso de formação deverá ser desenvolvido, a princípio no próprio município, e está dividido em 05 (cinco) módulos: Combate a Incêndios; Prevenção de Incêndios; Comunicações; Salvamento e Socorros de Urgência, a ser cumprido pela OBM e programado pelo Centro de Ensino e Instrução do CCB.

#### Mensagem de Alteração da Lei de Efetivo

Formalizado o convênio, cabe ao Comando da OBM movimentar os BM para o Destacamento e, de modo a manter qualidade dos serviços prestados pela Corporação, uma mensagem de alteração da lei de fixação de efetivo da PMPR é enviada a Assembléia Legislativa, finalmente legalizando e assimilando no quadro de pessoal a nova fração do Corpo de Bombeiros da PMPR.

### **PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

O material didático dos alunos será fornecido pelo Centro de Ensino e Instrução (CEI);

A avaliação final dos bombeiros comunitários, ao término do curso de formação, será executada pelo CEI, cabendo ao efetivo de bombeiros militares a instrução, orientação e esclarecimento de dúvidas;

Quaisquer fatos que não estejam contemplados no presente memento, deverão ser elucidados pelo Comando do Corpo de Bombeiros.

O graduado na função de Comandante do Destacamento, com o intuito de motivação e mérito, deve ter o direito a vantagem pecuniária de representação de comando por tal exercício, logo faz-se necessário alteração da legislação estadual para este intento.

Mário Yoshio **WAKO** Cel QOBM  
Comandante do Corpo de  
Bombeiros

**BRASÃO**

**ESTADO DO PARANÁ**

**CASA MILITAR**

## **PROJETO BOMBEIRO COMUNITÁRIO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

#### **1.1 Secretaria Vinculada**

Casa Militar do Governo do Estado do Paraná

#### **1.2 Órgão**

Polícia Militar do Estado do Paraná

#### **1.3 Órgão Coordenador**

Corpo de Bombeiros, em conjunto com a Coordenação Estadual de Defesa Civil

#### **1.4 Unidade Executora do Projeto**

1º ao 6º Grupamento de Bombeiros e 1º e 2º Subgrupamento de Bombeiros Independente

#### **1.5 Órgãos Envolvidos**

Coordenação Estadual de Defesa Civil;  
Corpo de Bombeiros/PMPR.

#### **1.6 Título**

## Projeto Bombeiro Comunitário.

### 1.7 Recursos Orçamentários

39.11.2121.3190.12.100 – Tesouro do Estado (Folha de Pagamento)

### 1.8 Período de execução

Início a partir de Janeiro de 2005, com previsão de implantação em 72 municípios até o mês de dezembro de 2005.

## 2. JUSTIFICATIVA

Ao Corpo de Bombeiros cabe a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamentos e socorros públicos, sendo que a Corporação atualmente está presente em 47 Municípios do Estado do Paraná, ficando 352 municípios do Estado, desprovidos dos serviços de bombeiros.

O presente projeto visa atender uma necessidade verificada pelo Governo do Estado do Paraná no sentido de potencializar os serviços de combate a incêndios e ações de defesa civil aos municípios onde não está estruturado o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar.

Primeiramente serão abrangidos os municípios com população superior a quinze mil habitantes, atualmente desprovidos de unidades do Corpo de Bombeiros, sendo que a título de experiência serão implantadas unidades nos municípios de Pitanga, Prudentópolis, Campina Grande do Sul e Lapa.

A principal premissa do projeto compreende a utilização de Bombeiros profissionais e agentes de defesa civil, onde aqueles atuarão na formação, coordenação e fiscalização do projeto e estes serão diretamente aplicados nas ações de combate incêndios e defesa civil nos municípios.

## 3. OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo Geral

Potencializar as ações de combate a incêndios e de defesa civil nos municípios com população superior a quinze mil habitantes e que não contam com os serviços do Corpo de Bombeiros da PMPR.

Aumentar no período de um ano o índice de população do Estado do Paraná atendida pelos serviços emergenciais de primeira resposta no combate a incêndios e ações de defesa civil de 58% para 78%.

Atingir os trezentos e noventa e nove municípios do Estado do Paraná em uma segunda fase.

### 3.2. Objetivo específico

Reestruturar o quadro de pessoal do Corpo de Bombeiros da PMPR, para fazer frente ao Projeto Bombeiro Comunitário.

## 4. EFEITOS PRETENDIDOS

Propiciar a 78% da população do Estado do Paraná, serviços emergenciais de combate a incêndios e ações de pronta resposta de defesa civil.

## 5. METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

### 5.1 Estratégias de Operacionalização

Para operacionalização do Projeto Bombeiro Comunitário o Corpo de Bombeiros necessita estruturar seu Estado Maior, onde se busca a criação da 8ª Seção do Estado Maior (BM-8), destinada à coordenação estadual dos assuntos de bombeiros comunitários e assuntos de defesa civil.

A BM-8 atuará na coordenação de implantação do Bombeiro Comunitário, desenvolvendo os aspectos legais, de capacitação de pessoal militar e formação de

pessoal civil bem como aplicando o pessoal militar disponibilizado em todo o Estado do Paraná, destacados nas unidades operacionais no setor B-8 que será o responsável regional pelas ações de implantação do Projeto.

A nível de pessoal para a estruturação do projeto o Corpo de Bombeiros necessita de setenta e dois homens, obedecendo ao critério de uma dupla de bombeiros profissionais atuando na fiscalização de um grupo de municípios dimensionados de acordo com uma regra que considere a população e a quantidade de municípios da região.

A BM-1/CCB elaborará proposta objetivando alterar a Lei de Fixação de Efetivos da PMPR para se adequar ao Projeto Bombeiro Comunitário.

A efetivação se dará através da celebração de convênio entre o município e o Estado/Casa Militar/Coordenação Estadual de Defesa Civil, de forma a garantir a padronização da estrutura, instrução, equipamentos operacionais e manutenção dos serviços. Este convênio contemplará os requisitos mínimos de instalação, equipamentos e capacitação técnica dos agentes de defesa civil.

A garantia da padronização supracitada se concretiza com uma legislação estadual normatizando a criação do Agente de Defesa Civil nos municípios, a qual será regulamentada por Portaria do Corpo de Bombeiros da PMPR, e pela direção administrativa e operacional monitorada pelo Corpo de Bombeiros da PMPR.

Para viabilidade do Projeto Bombeiro Comunitário serão elaboradas as legislações específicas:

1) Normativa: Lei Estadual que normatiza a criação do Serviço de Agente de Defesa Civil nos municípios, lança o projeto no Estado com garantia de sua continuidade, estabelece a legalidade e padronização necessária à implantação, e autoriza o Estado do Paraná, através da Secretaria da Segurança Pública, a firmar convênio com os Municípios, com vistas a criar, implementar e manter o serviço local de agente de defesa civil;

2) Regulamentadora: Portaria do Comando do Corpo de Bombeiros que dispõe sobre normas gerais de criação, organização e funcionamento do Serviço de Agente de Defesa Civil nos municípios, nos termos da Lei Estadual.

## 5.2 Estratégias de Manutenção

A BM-8 coordenará a formação do Bombeiro Comunitário, estabelecendo uma grade curricular que deverá ser aplicada em todos os municípios participantes do Projeto;

As unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros (GB e SGBI) manterão duplas de bombeiros atuando em uma área pré-estabelecida estando tal dupla administrativamente e operacionalmente afetas à B-8 das Unidades Operacionais. Tal dupla deverá manter os contatos necessários com a administração municipal, objetivando a formação, fiscalização das atividades e acompanhamentos constantes das ações desenvolvidas pelos bombeiros comunitários;

A BM-8 atuará em parceria constante com a Coordenação Estadual de Defesa Civil, objetivando adequar os detalhes necessários ao perfeito funcionamento do presente projeto;

A Coordenação Estadual de Defesa Civil será responsável pelos contatos preliminares com os municípios objetivando a indicação de pessoal civil em número mínimo de dois agentes por turno de serviço.

### 5.3. Abrangência

O projeto prevê o atendimento em uma primeira etapa de sessenta e oito municípios do Estado do Paraná, os quais contam com população superior a quinze mil habitantes, devendo tal fase ter início a partir de janeiro de 2005 e ter sua implantação efetiva até o mês de dezembro do mesmo ano.

Com esta abrangência, 78% da população do Estado do Paraná estará assistida pelos serviços de bombeiros.

### 5.4. Recursos Necessários

#### 5.4.1 Recursos Humanos

Setenta e dois bombeiros militares devidamente treinados e capacitados para implantação e manutenção do Projeto Bombeiro Comunitário.

Após a implantação do Projeto estipula-se um número mínimo de seis agentes por municípios, o que totalizará na primeira etapa quinhentos e setenta e seis agentes.

A BM-8 preliminarmente realizará o curso para capacitação dos bombeiros encarregados da formação do bombeiro comunitário.

O emprego dos bombeiros militares na capital e interior do Estado será feito conforme consta do organograma abaixo:

**COORDENAÇÃO  
ESTADUAL - 8ª**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
CURITIBA - 8ª Sc/1º GB (07 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
PONTA GROSSA - 8ª Sc/2º GB (09 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
LONDRINA - 8ª Sc/3º GB (09 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
CASCAVEL - 8ª Sc/4º GB (11 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
MARINGÁ - 8ª Sc/5º GB (15 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - 8ª Sc/6º GB (07 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
FOZ DO IGUACU - 8ª Sc/1º SGBI (04 BOMBEIROS)**

**COORDENAÇÃO REGIONAL  
PARANAGUÁ - 8ª Sc/2º SGBI (04 BOMBEIROS)**

Face à impossibilidade do Corpo de Bombeiros disporem do pessoal necessário, necessitasse de alteração do quadro de efetivo, conforme tabela abaixo:

#### 5.4.2 Recursos Materiais

O Estado do Paraná arcará com as despesas de aquisição de viatura específica para a atividade.

Os demais recursos decorrentes da manutenção do projeto correrão por conta dos municípios participantes.

#### 5.5. Custos

Os custos para implantação do Projeto Bombeiro Comunitário correspondem aos relativos ao investimento necessário para implantação, bem como os relativos à reestruturação do quadro de pessoal do Corpo de Bombeiros da PMPR.

##### 5.5.1 Custo de Investimento

Viatura Específica<sup>1</sup>: R\$ 120.000,00 x 72 municípios= R\$ 8.640.000,00

##### 5.5.2. Custo com Pessoal

Conforme ANEXO A ao presente projeto.

---

<sup>1</sup> Viatura provida de mangueiras, esguichos e material básico de combate a incêndios.

## 5.6. Monitoração e Acompanhamento.

A monitoração e o acompanhamento do Projeto Bombeiro Comunitário ficará sob a coordenação geral da BM-8, e o controle físico, financeiro e quantificação do processo de aplicação dos recursos, aplicação do pessoal e cumprimento das metas e das fases preestabelecidas, ficará a cargo das B-8 das unidades, através do emprego constante e ininterrupto das duplas de fiscalização responsáveis pelos municípios de sua área de abrangência.

Deverão ser elaborados relatórios mensais acerca de todas as atividades desenvolvidas que serão encaminhados à BM-8 para controle e fiscalização.

## 6. AVALIAÇÃO

Semestralmente a BM-8 realizará reuniões com as B-8 objetivando a avaliação dos resultados da implementação do projeto, para se estabelecer a validação do mesmo, abrangendo os seguinte enfoques:

- Analisar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas.
- Estabelecer às correções necessárias à aplicação do projeto.

**ANSELMO JOSÉ DE OLIVEIRA – Maj QOPM**  
Secretário de Estado Chefe da Casa Militar